



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CAE

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Muricca Galípolo, informações sobre a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB).

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Muricca Galípolo, informações sobre a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB).

Nesses termos, requisitam-se:

1. detalhes da operação de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB), de maneira especial o percentual de ações ordinárias e preferenciais adquiridos e o novo desenho societário;
2. BRB será o controlador pleno do Banco Master?
3. qual será a posição do atual CEO do Banco Master a partir da aquisição pelo BRB?
4. quais os critérios utilizados na segregação dos ativos do Banco Master? Quais ativos do Banco Master estão sendo adquiridos pelo BRB e quais estão ficando de fora?
5. os possíveis riscos, consequências e chances de que os "ativos de duvidosa qualidade ou ativos podres" do Banco Master



contaminem o patrimônio e as demonstrações contábeis do BRB, ocasionando potenciais prejuízos para o próprio BRB, para os seus funcionários e para a população do Distrito Federal, esses sim os verdadeiros proprietários do Banco e que podem ser prejudicados em caso de danos financeiros advindos dessa questionável e controversa operação;

6. Segundo apuração do Valor Econômico, os depósitos elegíveis do Master representariam quase 50% da liquidez do FGC. É verdadeira essa afirmação? Em caso de resposta positiva, é normal, regular e recomendável que apenas uma instituição financeira, no caso o Banco Master, "se aproprie" de quase metade dos recursos do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), fundo destinado a proteger o patrimônio de investidores pessoa física com até R\$ 250.000,00 por CPF?
7. as demais informações e preocupações detalhadas na justificação a seguir.

JUSTIFICAÇÃO

A compra do Banco Master pelo Banco BRB, anunciada em 28 de março de 2025 e avaliada em aproximadamente R\$ 2 bilhões, é uma operação estratégica que visa criar um conglomerado financeiro mais robusto. No entanto, como qualquer aquisição desse porte, ela envolve riscos que precisam ser analisados sob diferentes perspectivas: financeira, operacional, regulatória e de mercado.

Seguem alguns dos principais riscos e pontos de preocupação envolvidos com base nas informações disponíveis.

1. Risco Financeiro

Sobrevalorização do Banco Master.



O BRB está pagando 75% do patrimônio líquido ajustado do Banco Master, o que equivale a cerca de R\$ 2 bilhões, considerando uma avaliação de R\$ 4,2 bilhões no último balanço. Há o risco de que o valor pago não reflita a real saúde financeira do Master, especialmente devido à sua carteira de ativos controversos (como precatórios e ações de empresas em dificuldade financeira), que serão segregados antes da conclusão da operação. Se a diligência não identificar passivos ocultos ou superestimar os ativos remanescentes, o BRB pode acabar pagando um preço acima do justo.

Custo de Funding e Rentabilidade.

O Banco Master opera com um custo de captação elevado (cerca de 120% do CDI, segundo posts no X), enquanto o BRB tem um funding mais barato (89% do CDI). Embora a integração prometa reduzir esse custo no longo prazo, há o risco de que a transição seja mais lenta ou custosa que o esperado, impactando a rentabilidade do novo conglomerado, que terá um patrimônio líquido combinado de R\$ 10 bilhões e ativos de R\$ 140 bilhões.

Contingências.

Parte do pagamento (mínimo de 25%) será retida em uma conta escrow por até seis anos para cobrir contingências. Se os riscos identificados na diligência (como litígios ou perdas em investimentos arriscados do Master) se materializarem em valores superiores ao provisionado, o BRB pode enfrentar perdas financeiras significativas.

2. Risco Operacional

Integração das Operações.

Apesar de as estruturas dos bancos permanecerem separadas, a coordenação estratégica e operacional sob a marca BRB pode gerar desafios. Diferenças culturais, sistemas legados incompatíveis e a necessidade de alinhar processos entre o BRB (focado em varejo e crédito consignado) e o Master



(especializado em crédito consignado, câmbio e mercado de capitais) podem levar a ineficiências ou custos adicionais.

Expertise do Master.

O BRB está adquirindo o Master em parte pela sua expertise em segmentos como cartão de crédito consignado e mercado de capitais. Se essa expertise não for bem aproveitada ou se houver perda de pessoal-chave (como Daniel Vorcaro, que passará ao conselho), o valor estratégico da aquisição pode ser comprometido.

3. Risco Regulatório

Aprovação do Banco Central. A operação depende da aprovação do Banco Central (BC). Embora haja especulações (em posts no X) de que o BC não criará empecilhos devido à possibilidade de evitar uma quebra do Master, atrasos ou exigências regulatórias inesperadas podem impactar o cronograma ou os termos da aquisição.

Conformidade do Conglomerado. O novo conglomerado prudencial será classificado como S2 (com perspectiva de alcançar S1), o que implica maior escrutínio regulatório. Se o Master trazer fragilidades em governança ou controles internos — já criticados por analistas devido a operações "complexas" como precatórios —, o BRB pode enfrentar sanções ou custos adicionais para adequação.

4. Risco de Mercado

Reputação do Banco Master.

O Master enfrentou controvérsias recentes, como questionamentos sobre sua carteira de crédito arriscada (precatórios e empréstimos a empresas em dificuldade) e a oferta de CDBs com taxas agressivas (até 140% do CDI). Mesmo com



a segregação desses ativos, a associação com uma instituição previamente vista como instável pode afetar a confiança de clientes e investidores no BRB.

Competição e Sinergias.

O objetivo é criar um banco mais competitivo, com 15 milhões de clientes e uma oferta ampla de produtos. No entanto, há o risco de que as sinergias esperadas (como a combinação do Will Bank e do Credcesta com os serviços do BRB) não se concretizem rapidamente, permitindo que concorrentes como Itaú, Bradesco ou fintechs capturem mercado enquanto o conglomerado se ajusta.

5. Risco Sistêmico

Dependência do FGC.

O Master captou volumes expressivos via CDBs, apoiando-se na cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Alguns analistas sugerem que uma eventual quebra do Master poderia pressionar o FGC e causar um efeito cascata no sistema financeiro. Embora a aquisição pelo BRB mitigue esse cenário, qualquer instabilidade remanescente no Master durante a transição pode reacender preocupações no mercado.

Sala das Comissões, 31 de março de 2025.

Senador Izalci Lucas
(PL - DF)

